Nº 286
IGREJA E APOSTOLADO POSITIVISTA DO BRASIL

O AMOR POR PRINCÍPIO E A ORDEM POR BASE;
O PROGRESSO POR FIM

Viver para outrem. *Viver às claras.*

AINDA EM DEFESA DO LIVRE CULTO DOS MORTOS, VIOLADO PELO DESPOTISMO SANITÁRIO

A PROPÓSITO DA PROIBIÇÃO DE ACOMPANHAREM CRIANÇAS OS ENTERROS

Vítimas ainda uma vez, do despotismo sanitário, intervindo no livre exercício do culto dos mortos, pela proibição de acompanharem crianças os enterros, vimos dirigir novamente este apelo ao cidadão presidente da República, a fim de que faça cessar semelhante tirania.

Quando o mesmo fosse incontestável que o acompanhamento dos enterros constitui-se ameaça para a saúde e a vida das crianças, nem por isso seria lícito a força material que se denomina governo, intervir, em um regime republicano, no livre exercício do culto fúnebre, proibindo policialmente semelhante prática. Só o que seria então permitido ao poder temporal era assinalar aos cidadãos, por todos os meios de publicidade ao seu alcance, invocando todas as autoridades científicas que julgasse necessário, os perigos em que acreditasse.

Aos pais, e especialmente às mães, caberia seguirem ou não os conselhos que assim lhes fossem dados.

Basta refletir que a saúde e a vida das crianças dependem de uma infinidade de circunstâncias domésticas e cívicas de que o poder temporal não cogita sequer, para reconhecer-se logo que a tirânica proibição de que se trata é uma aberração da metafísica-materialista de *alguns* higienistas, invocando falsamente a ciência.

A vida dos cidadãos não é a *principal* preocupação dos governos, e nem deve ser. A vida e a saúde vêm depois da virtude, como proclamaram e proclamam todos os moralistas e estadistas. Se assim não fosse, não se exporiam, todos os dias, a vida e a saúde dos soldados em mera demonstrações de regozijo ou lutos oficiais, como por ocasião de erigir estátuas ou celebrar funerais, ou mesmo para manter cerimônias que já vêm das realezas teocráticas, obrigando os soldados a manterem-se longas horas de pé, em *guarda* de palácios e repartições, Sob o pretexto da dignidade nacional ou de perigos fantásticos. Contra essas práticas absurdas e vaidosas não protestam os higienistas oficiais.

Se proibe-se às crianças, sobre o pretexto de garantir lhes a vida e a saúde, que acompanhe até a sepultura os corpos dos entes que *espontaneamente* mais amam; que viram, desde que nasceram, cercados de todas as demonstrações de apego, de veneração, e de bondade, por seus pais parentes e amigos — como se pretende fazer surgir nas crianças o sentimento e a noção do dever de *sacrificar a vida* pela defesa da *honra* da bandeira nacional, por exemplo?

Não; toda a evolução da humanidade se levanta contra semelhante tirania, como o atesta a enérgica exortação de Juvenal:

"Considera sumo crime preferir a vida à honra,
e, por causa da vida, perder as razões de viver."

Pela Igreja e Apostolado Positivista do Brasil,

R. TEIXEIRA MENDES,
Vice-Diretor

Em nossa sede, Templo da Humanidade, rua Benjamin Constant, nº 74.
Rio, 8 de Dante de 121, (23 de julho de 1909)

(Publicado na seção ineditorial do *Jornal do Commercio* de 21 de julho de1909)